

# COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE TOMADORES DE EMPRÉSTIMOS<sup>1</sup>

**Bruly Silva Bortoloto<sup>2</sup>**

**Alexandre Galina Bolzan<sup>3</sup>**

## RESUMO

Esta pesquisa teve como principal tema analisar o comportamento financeiro dos tomadores de Empréstimos, com este pensamento foi realizado a problemática do texto baseado no problema, qual o comportamento financeiro de tomadores de empréstimos, com o objetivo geral de verificar o comportamento financeiro de jovens e adultos tomadores de empréstimos, e com os objetivos específicos de identificar o perfil de tomadores de empréstimos, verificar como os respondentes organizam suas finanças pessoais e avaliar o destino e os tipos dos empréstimos realizados pelos indivíduos. Os resultados da pesquisa mostraram que os entrevistados conseguem manter suas despesas mensais sem contrair dívidas ou ter que pedir dinheiro emprestado para terceiros, a pesquisa mostra que de certo modo eles se preocupam com os gastos de curto prazo baseado nas respostas, eles afirmaram que não pensam em tirar empréstimo para comprar roupas, carros ou investir em tecnologia, mas pensam em tirar empréstimo para empreender e comprar uma casa. Ficou evidente ainda que os respondentes precisam organizar melhor sua vida financeira para guardar dinheiro visando os dias em que eles não vão mais ter como contar com sua renda mensal, além de ser necessário para estes entrevistados poupar também visando o médio e longo prazo. Foi percebido também um início de educação financeira quando os respondentes mostram ter, de certa forma todos os seus gastos anotados em um caderno, mas mostrou através das perguntas, pouca disponibilidade ao aprender mais sobre finanças apesar de alguns deles possuírem ensino superior ou mais de escolaridade.

**PALAVRAS-CHAVE: Comportamento; finanças, empréstimos**

## 1 INTRODUÇÃO

Observar a economia brasileira a partir dos anos 2000, nota-se um aumento da mesma no início da era Luiz Inácio Lula da Silva em 2003, advindo da desvalorização da moeda em conjunto com a valorização das Mercadorias brasileiras, que se manteve até 2008. Neste momento, ocorreu a crise em relação à continua desvalorização da moeda, e aumento da Matéria prima no Brasil. A crise, começou a ter um fim por meados de 2011, onde a economia se manteve em crescimento com programas internos como minha casa minha vida e o Programa

---

<sup>1</sup> Trabalho Final de Graduação – Curso de Administração – UFN (1º/2021)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Administração - UFN

<sup>3</sup> Professor (a) Orientador

de Aceleração do Crescimento (PAC), com a ajuda do estado, contribuiu para uma melhora (PAULANI, 2012).

Desde 2000, o país é uma economia financeira com a ajuda estatal, isto possibilitou que muitas pessoas, diversos investidores possam entrar no mercado interno de capitais, deste modo, contribuindo para uma melhora na economia do país. Em partes, isso possibilitou que algumas classes sociais e empresas pudessem evoluir, com essa evolução somos capazes de destacar uma melhora no sentido de conceder crédito para as classes sociais menos favorecidas, que agora com o benefício de conseguir empréstimos puderam imaginar coisas novas, em contrapartida quem empresta tem um aumento significativo do seu capital (PAULANI, 2012). Em adição a crise econômica de 2008, sua base foi a crescente desvalorização da moeda e aumento das mercadorias brasileiras, resultando em falta de lucro, a economia encontrou-se estabilizada apenas em 2011. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, havia conquistado o setor financeiro com as suas mudanças e contorno à crise, por outro lado, quando a presidente Dilma Rouseff assumiu a presidência em 2011, adotou uma medida de aumento da economia com incentivos fiscais onde o lucro estava sendo pequeno, resultou em investimentos rasos, em contrapartida isso aumentou muito a inflação, a crise, conseqüentemente resultou no *impeachment* do presidente que foi retirada do poder (MARQUETTI, HOFF E MIEBACH, 2016).

Com o contraste da crise vem o descontrole financeiro e o endividamento das pessoas devido ao marketing e a falta de conhecimento de finanças pessoais, estabelece-se uma cultura de que quanto mais posses o indivíduo tiver, mais feliz ele vai ser por poder adquirir coisas materiais. Isso fez com que a maioria das pessoas, principalmente as de baixa renda, recorressem a cartões de crédito. O que gerou aumento de inadimplência e descontrole das famílias que agora pela falta de conhecimento financeiro precisam pagar os juros do cartão, caindo em juros sobre juros recorrendo a outra fonte de financiamento para pagar a atual, ou ficando sem o crédito (STURMER, 2016).

O fato é que a procura desenfreada pelo consumo e falta de planejamento financeiro mostra que a tentativa de um status de possuir bens deixa o cidadão endividado, colaborando para mais estresse e uma vida financeira presa a estas mesmas dívidas. Apresentando o quão é importante o planejamento financeiro e a educação financeira, demonstrando a diferença de ser feliz e apenas possuir bens, indicando como a administração das suas finanças precisa ser realizada e por onde começar esta ação (STURMER, 2016).

Neste contexto associado com finanças pessoais, para ter uma vida financeira de controle de gastos não é essencial ter muitos recursos, mas é indispensável aprender sobre finanças pessoais tendo força de vontade, determinação e bons exemplos por perto, para com isso ter um controle

melhor do seu dinheiro o que fara com que você tenha um controle maior do seu tempo que é sua moeda mais preciosa nos dias de hoje. Ter um controle das suas finanças é ter uma vida mais organizada, com mais tempo para família, e conseqüentemente mais feliz (CERBASI, 2009).

O comportamento financeiro brasileiro mostra-se avesso em relação ao que deveria ser o correto, as leituras feitas mostram que o povo é inclinado mais para as perdas do que para os ganhos. Esse tipo de comportamento vem da conseqüência de maus hábitos de ignorar todas as variáveis antes de agir, olhando apenas para um pedaço do problema ou apenas a fração que lhe interessa, o que resulta em guias de bolso que visam apenas uma porção dos problemas. Essa visão apoia o fato de muitas pessoas terem problemas financeiros, tendo como conseqüência que tomar empréstimos de terceiros para sanar dívidas ou para o fim de apropriar-se de um bem com um pouco mais de valor (ROGERS, SECURATO e RIBEIRO, 2007).

Considerando que os empréstimos, são a forma de conceder dinheiro, tendo uma pessoa que dispõe o dinheiro e outra que recebe o valor, no final é acrescentado um valor de juros para o indivíduo que tomou o valor, são feitos vários tipos de empréstimos mas o mais usado é o Crédito Direto ao Consumidor (CDC) por não ter uma destinação específica para seu fim, podendo ser emprestado para qualquer finalidade auditada pelo banco central do Brasil com normas apropriadas e juros baseados na taxa Selic (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013). Para dar ênfase ao material abordado, foi relatado no decorrer do texto sobre os temas de educação financeira, alfabetização financeira, finanças pessoais e comportamento financeiro, a fim de entender o que é cada um desses tópicos e ensinar como iniciar, ou como deve ser feito cada um desses passos, com o objetivo de levar mais conhecimento ao leitor sobre o tema proposto (CERBASI, 2009).

Tendo em vista o cenário econômico no Brasil e o comportamento financeiro das pessoas, a presente pesquisa teve como problemática responder a seguinte questão: Qual o comportamento financeiro de tomadores de empréstimos?

Visando responder a problemática levantada, a presente pesquisa contou com o objetivo geral de analisar o comportamento financeiro de tomadores de empréstimo. Com o intuito de atingir o objetivo geral e a sua complementação de acordo com as etapas consecutivas, os objetivos específicos deste estudo foram: identificar o perfil de tomadores de empréstimos; verificar como os respondentes organizam suas finanças pessoais; e, avaliar o destino e o tipos dos empréstimos realizados pelos indivíduos.

O Brasil destacou-se por ser um país propenso ao endividamento das pessoas, justamente pelo fato do brasileiro não conseguir fazer o controle necessário de seus recursos

financeiros, o que resulta em um aumento de capital de quem faz empréstimos. Diante disso, fez-se necessário um estudo de qual o perfil de tomadores de empréstimos e o motivo que levam esses tomadores a pegarem esses valores de crédito direto ao consumidor, como organizam sua vida financeira apurando seu controle de finanças pessoais (FLORES, 2012).

Segundo Vieira, Roma e Ferreira (2014), a taxa média de crédito pessoal em 2013 foi de 50%, enquanto o endividamento familiar foi de 32,2 %, já o custo do crédito pessoal saiu de um patamar de 70% em 2005 para 40% em 2012. Isso mostra que as famílias têm mantido uma média considerável de endividamento enquanto a taxa de juros veio diminuído de 2005 até 2012, isso foi o incentivo do estado reduzindo os juros de crédito pessoal na medida dos anos para incentivar a procura pelo empréstimo e assim aumentar a taxa de consumo dos bens nacionais.

Acrescentando uma pesquisa mais recente feita pelo Conselho Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), Serviço de proteção ao crédito (SPC) (2018), indica que de 20,9% de pessoas pesquisadas que tentaram pedir empréstimos 9% conseguiram e ,11,9% não conseguiram, exceto 45% da pesquisa que solicitou empréstimo e não conseguiu por estar com a restrição no serviço de proteção ao crédito, 26,9 % não conseguiu pelo fato do valor solicitado ser maior do que sua renda permitia.

Ampliando o tema para finanças pessoais, em vista que a taxa de juros para o crédito pessoal veio diminuindo e que o índice de endividamento pode aumentar de 30,2% para 40%. A justificativa para se estudar finanças pessoais dá-se pelo fato do brasileiro estar se endividando desde quando começou o plano real em 1994 (LEAL e NASCIMENTO 2011).

Vítima do setor financeiro e sem uma educação financeira adequada, o povo no geral gasta e fica endividado não por que quer, mas por pouco conhecimento, apresentando isso, o planejamento de suas finanças e a educação financeira é a saída para mudar este cenário e deixar o brasileiro mais ciente de seus gastos (LEAL e NASCIMENTO 2011).

Além disso, “22,7% dos consumidores brasileiros recorreram a algum tipo de empréstimo nos últimos 12 meses, sendo que 11,7% tomaram empréstimos pessoais em bancos” (CONSELHO NACIONAL de DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL), SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC), 2018, P.3).

Em relação ao empréstimo em financeiras, a pesquisa feita pelo Conselho Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) em 2018, mostra que 7,5% dos consumidores optaram pelo empréstimo consignado em financeiras para vários fins, como por exemplo pagar dívidas do cartão de crédito, reformar bens como casa, apartamento, viajar. A pesquisa mostrou que em média cada pessoa entrevistada tem 2,3 empréstimos.

Somase a isso o fato de que sempre que procurar empréstimos é necessário verificar se a instituição possui autorização do Banco Central, já que muitas operam independentes, o Banco Central é uma garantia de que as financeiras operam conforme os padrões pré-estabelecidos para emprestar crédito no país (CNDL e SPC, 2018).

Com este pensamento de mostrar o quão dependente de empréstimo é o povo e o quanto falta conhecimento, é mostrado a importância do planejamento de suas finanças fazendo uma alfabetização financeira, começando do zero para que o leitor possa adquirir a mínima noção da realidade brasileira e a partir disso possa se reeducar, ficando assim um administrador melhor, tanto para o lar quanto para as finanças pessoais (STURMER, 2016).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção foram abordados temas relacionados as finanças pessoais, comportamentais, a alfabetização financeira, o planejamento e controle financeiro pessoal e o empréstimo pessoal.

### **2.1 Finanças Pessoais**

Finanças pessoais é a maneira como coordenar os recursos próprios. É como gerir o seu dinheiro para gastar o necessário e conseguir poupar ou investir, visando futuro. É como a pessoa comum faz a troca do seu dinheiro com empresas, bancos e governo, trata-se de administrar o pouco de dinheiro que se tem para usá-lo da melhor maneira possível (LUCKE et al., 2014). “Finanças é um ramo da economia que trata do relacionamento com a obtenção e a gestão do dinheiro e os recursos ou o capital, por parte de uma pessoa ou empresa” (SILVA, 2004 apud LUCKE et al., 2014 p.3). É uma parte da economia que aborda de modo direto com que as pessoas tratam o seu dinheiro, como investem, como se planejam buscando uma forma mais correta do seu uso, sendo assim, se faz necessário estudar sobre finanças, em vista que saber sobre a mesma é ter controle sobre sua vida financeira, o que faz com que a pessoa busque livros e instruções fazendo de finanças um objeto de estudo buscando mais base e mais conhecimento (LUCKE et al.,2014).

Soma-se a isso, a ideia de segundo Pires (2006, p. 13), “as finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais”. Além disso, é necessário comunicar que finanças pessoais é administrar as dívidas, cuidar ao fazer endividamentos e se o fizer como negociar, visando pagar a menor taxa de juros, sempre pensando em como resolver

a crise financeira para manter seus recursos monetários até para que assim se necessitar de crédito se tenha lugares para se escolher, em mais praças onde o juro sempre será menor (LUCENA e MARINHO, 2013).

Para compreender sobre finanças pessoais, é necessário conhecer sua importância, segundo Pires (2006) a área de finanças tem diferentes tipos de interesses dependendo da área que se aborda, se for observado em finanças a relação das empresas, que dão prioridade para gerar fonte de renda, aumentando a capacidade de produção, mão de obra diminuindo os custos para se tornar mais rentável. Já a área de finanças voltado para a gestão familiar é dado uma ênfase para adquirir capital, gastar, adquirir alimentos, fontes de entretenimento, pode se dizer que enquanto na empresa se ganha, na família se gasta. Haja vista que os dois necessitam fazer uma gestão boa de suas finanças pessoais e empresariais. A diferença, é que em finanças pessoais há a probabilidade de se poupar no presente para adquirir uma qualidade de vida melhor no futuro, na empresa existem meios mais sofisticados para adquirir tais informações de finanças. Enquanto na família você precisa ter um pouco mais de cuidado e controle do seu dinheiro, para gastar corretamente naquilo que realmente precisa e não no que acha que precisa, colocando seu dinheiro literalmente fora.

Em finanças pessoais o objetivo é estudar como administrar o dinheiro pessoal, para obter uma melhor condição de vida e conseqüentemente ser mais feliz. Portanto, pode-se dizer que finanças pessoais é a maneira como se administra seu dinheiro, quando melhor administrar mais vai entender de finanças, fazendo assim um bom uso de seu capital (CERBASI, 2009).

## **2.2 Finanças comportamentais**

Segundo Flores (2012 apud MACEDO, KOLINSKY e DE MORAIS 2011, p.268) as “finanças comportamentais aliam conceitos de economia, finanças e psicologia cognitiva na tentativa de construir um modelo mais detalhado do comportamento humano nos mercados financeiros”.

Finanças comportamentais é a maneira como as pessoas cuidam seu dinheiro e como as suas emoções influenciam nas suas decisões. Pessoas que estudam finanças comportamentais, tendem a controlar melhor as suas decisões, fazendo assim um uso, uma aplicação mais correta do seu dinheiro. Entretanto, ninguém controla suas emoções em sua totalidade, e é por isso que este campo de estudo existe, o homem econômico controla e sabe com certeza aonde aplicar seu dinheiro, é um ser racional, enquanto que existe o *Homo Sapiens* que acha que está controlando seu dinheiro, mas na verdade está pensando somente naquilo que lhe convém. Fazendo isso, este mesmo indivíduo termina não colocando em equilíbrio todas variáveis que

fariam com que a decisão mais correta fosse tomada, fazendo uma análise mais rasa, finda tomando uma decisão errônea colocando o seu dinheiro em risco, completa que sentindo muito mais a dor da perda do dinheiro, ao invés de sentir gosto da vitória financeira (HALFELD e TORRES, 2001).

Conforme estudos feitos por Rogers, Securato e Ribeiro (2007), as finanças comportamentais tem o efeito certeza onde o indivíduo espera ter clareza dos ganhos, contudo não deram ênfase aos dados racionais de uma pesquisa, confiando apenas nas suas percepções ou regras próprias, o efeito reflexão e aversão aos riscos onde os indivíduos acabam tomando muitos riscos e sendo avesso aos indicadores tendo em vista os ganhos que iram ter, o efeito ao risco pode fazer com que investidores não tomem decisões precipitadas apenas para não assumir o risco e admitir um erro. Por fim, este autor traz o efeito isolamento onde o indivíduo isola certos fatores para sua tomada de decisão e faz decisões baseado nos dados que importam somente para si, ignorando completamente as perdas que poderá ter.

Segundo Flores (2012), a dor da perda é mais sentida que a alegria do ganho, fazendo com que as pessoas sintam de forma natural mais adesão a perda do que ao ganho, os efeitos estudados pelos autores citados acima deixam isso bem claro, o homem de forma racional toma suas decisões, nem sempre ponderando todas as variáveis baseado nos seus interesses pessoais ignora completamente as perdas, sendo avesso a elas, por isso dá-se a importância de finanças comportamentais, para controlar e melhorar suas tomadas de decisões, justamente pelo fato do ser humano ser propenso mais ao risco do que ao ganho.

### **2.3 Alfabetização Financeira**

De acordo com Wisniewski (2011, p.1) “a educação financeira se configura como uma ferramenta essencial para a boa gestão das finanças pessoais, contribuindo para a formação do hábito da poupança e para o acesso do investidor a novas modalidades de investimento”.

Em educação financeira, é abordado como se reeducar financeiramente, para cuidar melhor do capital guardado. Para ter uma boa percepção de alfabetização financeira, precisa-se entender que ela vai muito além de somente entender o mundo financeiro e explicar como ele funciona (STURMER, 2016).

Alfabetização é algo que deve começar da fonte, é necessário aprender do zero, se reeducar buscando conhecimento científico a respeito do assunto e a partir disso colocando em prática na sua vida. Se alfabetizando de forma correta o indivíduo passa a controlar as suas finanças e entender o mercado, proporcionando assim uma vida financeiramente mais tranquila, fazendo o dinheiro trabalhar para ele, como o próprio nome diz a alfabetização financeira é se

alfabetizar, se educar mais uma vez, para com esse conhecimento se possa ter controle do seu dinheiro e os fatores que influenciam nas suas decisões monetárias (STURMER, 2016).

Conforme Wisniewski (2011) em educação financeira é estudado como mudar os hábitos financeiros, começando do zero. Muitas pessoas acabam não dando muita importância para suas finanças pessoais gastando compulsivamente em cartões de crédito e fazendo dívidas, o que além de contribuir para uma péssima saúde financeira acaba que por muitas vezes afetando saúde da pessoa com estresses e preocupações, o que implica em um pior rendimento principalmente no trabalho. Esse gasto desenfreado acontece porque as pessoas acham que comprar mais traz felicidade e acabam comprando de qualquer forma.

Soma-se ao endividamento do consumidor as fontes de crédito, são imensas para tais gastos, hoje a pessoa física com o “nome limpo” pode recorrer a financeiras, bancos, lojas de departamento, todas com suas particularidades próprias para emprestar dinheiro, na verdade, algumas financeiras por uma taxa de juros elevada emprestam dinheiro mesmo com o nome não limpo, sem consulta aos órgãos de proteção ao crédito, claro, pelo risco cobra-se mais caro a taxa de juros. Por esse motivo aborda-se com ênfase o tema de alfabetização financeira, para que as pessoas tenham uma reeducação e usem com mais sabedoria seu dinheiro (WISNIEWSKI, 2011).

Isso fez todo o sentido quando Cerbasi (2009) afirma que para ter uma vida mais feliz você precisa controlar seu tempo que é escasso, mas para isso precisa ter no mínimo uma previsão para o futuro, uma organização financeira vai permitir mais tempo com a família, amigos e tudo aquilo que você mais gosta, educação financeira é isso, ter um planejamento e controle financeiro para conquistar a independência. Contudo, para uma vida feliz você precisa “amar a vida e aquilo que faz dela. O amor não tem preço, logo ser feliz depende de você mesmo” (CERBASI, 2009, p.10).

### 2.3.1 Planejamento e controle financeiro

O Planejamento financeiro pessoal tem como conceito reunir capital necessário para se fazer um planejamento a longo, médio e curto prazo, para isso o indivíduo precisa ter uma fonte de recursos (LEAL e NASCIMENTO, 2011). Para Cerbasi (2009) o planejamento financeiro pessoal é a cada dia mais relevante na vida das pessoas, é perceptível a diferença entre aqueles com uma condição mais confortável com o seu bolso e os que lutam para levar o salário e chegar ao fim do mês. Para ter uma vida financeira relativamente boa, precisa-se entender o conceito não só na maneira didática, mas também na vida, é isso que torna a importância tão significativa

das finanças na vida das pessoas, saber que como se comporta financeiramente agora vai fazer toda a diferença no futuro.

Mesmo com pouca idade é interessante pensar em finanças e formar um plano para se aposentar, haja vista que a renda ou o emprego do indivíduo podem não durar até o último dia de vida, apostar nisso seria um risco e não é necessário correr riscos nas finanças comportamentais. Contudo é necessário fazer um planejamento para que não tenha riscos, uma das coisas a se fazer é juntar um pouco de dinheiro para os imprevistos, nesse caso pode-se estar preparado para o inesperado, como por exemplo um vendaval destelhou a casa, seria um bem perdido, o fundo de reserva pode facilmente cobrir isso, porque foi previsto (CERBASI, 2009).

Conforme Gitman (2001, p.434 apud Leal e Nascimento, 2011), “o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”.

Contribuindo, para se fazer o planejamento adequado é importante colocar suas finanças no papel, ou em uma plataforma virtual que se possa fazer o controle dos gastos, adiciona-se a isso a boa leitura de artigos e fontes confiáveis sobre o tema (VASCONCELOS, 2020).

Para ter um bom controle financeiro segundo Pires (2007), é necessário fazer um planejamento, não somente guardar dinheiro para uma renda passiva, mas pensar no que vai fazer com ela, é necessário um planejamento financeiro para poder juntar dinheiro de emergência na hora de algum imprevisto, depois acrescentar um pouco mais visando trocar o carro, ou adquirir um bem novo sem usar crédito de terceiros. Mas para não adquirir créditos de terceiros é preciso controlar o mês para poder reunir uma quantidade esperada, fazendo assim um orçamento que nada mais é do que a soma do controle financeiro mensal.

Feito isso, pode se pensar em uma segunda forma de aposentadoria, seja através de aplicações, investimentos ou alguma renda que permita que o indivíduo ganhe dinheiro parando de trabalhar o quanto antes, pois, o planejamento financeiro fala justamente disso, de fazer um controle mensal, depois pensar no futuro, para que assim a pessoa possa tomar o controle de suas finanças administrando melhor a sua vida, tendo por assim dizer, um controle e planejamento financeiro ideal, onde a receita é sempre maior que a despesa fazendo assim um bom gerenciamento da mesma para uma previsão futura (PIRES, 2007).

Controle financeiro pessoal é onde o lucro particular é maior do que as despesas. Para fazer o controle é necessário manter as finanças organizadas mês a mês, fazendo o cálculo justo dos gastos para não ter imprevistos. Sendo assim, planejamento financeiro é fazer uma divisão

correta dos seus gastos, pensando no futuro guardando para os próximos anos, meses e no presente pagando suas contas mensais fazendo provisões (STURMER, 2016).

### 2.3.2 Empréstimo pessoal

Segundo o Banco Central do Brasil, empréstimo pessoal é um contrato entre uma instituição financeira e uma pessoa física, emprestando dinheiro acrescido de um valor de juros, esse dinheiro geralmente é um CDC (crédito direto ao consumidor) e não tem destinação específica (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

O empréstimo pessoal é oferecido para pessoas que estão precisando de dinheiro extra e não tem como, ou não querem declarar o fim para o qual irá utilizar este dinheiro; emprestar tem o intuito de cobrar uma parte acrescida de juros no montante e sua taxa varia de acordo com o valor e tempo, baseada na taxa Selic que é um parâmetro para definir se a taxa está alta ou baixa (PROGRAMA BEM-ESTAR FINANCEIRO, 2018).

Relacionado ao assunto de empréstimos e financiamentos, existem vários tipos de empréstimos, como exemplo, o empréstimo pessoal por garantia, onde a taxa de juros geralmente é menor por se tomar uma garantia; empréstimo pessoal consignado, disponível apenas para quem é beneficiário do INSS ou servidor público, o empréstimo é pago de forma indireta direto em folha; crédito do cheque especial, cobrado geralmente quando passa do limite da sua conta no banco, geralmente com taxas bem elevadas e abusivas justamente pela falta de escolha de quem o procura; empréstimo por financiamento, que é usado para um fim específico, como a aquisição de casa própria (VASCONCELOS, 2020).

Geralmente o melhor empréstimo a se escolher é aquele que tem uma taxa de juros menor, o consignado por vir descontado direto em folha, por exemplo, vale lembrar que sempre que se for fazer um empréstimo é preciso para o tomador avaliar se realmente é necessário aquele dinheiro ou se procura apenas a satisfação de um desejo momentâneo, calculando o valor da parcela para não tomar uma dívida que não se possa pagar (VASCONCELOS, 2020).

Comumente quem empresta e faz este tipo de transação são bancos, financeiras e lojas do varejo, cada uma tem suas regras e análises de mesa de crédito e precisam ser auditadas pelo Banco Central do Brasil, que também as fiscaliza. Empréstimos foi uma maneira inteligente que os bancos acharam para usar o dinheiro estático que as pessoas deixam em suas casas de banco, fazendo assim uma movimentação rendendo mais lucro. As financeiras e lojas de departamento fazem a mesma coisa só que ao invés de usar o dinheiro que outras pessoas deixam parado, elas usam recursos próprios aumentando mais seu capital (PROGRAMA BEMESTAR FINANCEIRO, 2018).

Analisando isso no setor do varejo, como exemplo a empresa Lojas Renner S/A, que sua função principal é moda. Por outro lado, tem uma financeira própria e auditada pelo banco central que se chama Realize S/A, esta empresa trabalha no grupo Lojas Renner S/A agregando valor a companhia (LOJAS RENNER S/A, 2019).

Usando recursos próprios a Realize Crédito, financiamento e investimento S/A, financeira das Lojas Renner S/A usa como bordão ser cúmplice da mulher moderna, podendo emprestar valores pequenos acrescidos de juros, esses valores não podem passar de sete mil e duzentos reais, por serem valores menores que outros bancos emprestam e tem mais facilidade de retirada. A Renner cobra uma taxa de juros elevada, contudo, cumpre a ideia de cumplicidade sendo um dinheiro de fácil retirada baseado no histórico do cliente, que tem seus cartões, por isso, vale ressaltar no cuidado que o cliente deve fazer para retirar esses valores. Se retirar muitas vezes pode acabar contraindo dívidas, o que resulta em mais perda financeira, por outro lado, fazer um empréstimo em uma situação de loja de departamento pode ser uma saída para quem já está endividado no cartão de crédito e acaba fazendo um empréstimo, porque a taxa de juros é menor do que o rotativo do cartão, tendo uma saída forçada de gastar menos, o empréstimo acaba sendo uma opção mais suave (LOJAS RENNER S/A, 2019.)

O empréstimo pessoal é uma boa opção para quem não tem recursos próprios e precisa de dinheiro de terceiros sem precisar declarar o fim, na mesma moeda é uma opção boa para quem tem capital sobrando e quer fazer render mais este bem monetário que está na reserva (PROGRAMA BEM-ESTAR FINANCEIRO, 2018).

### **3 METODOLOGIA**

Segundo Rodrigues (2007), metodologia “É um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática”. O estudo tinha como objetivo analisar o comportamento de jovens e adultos tomadores de empréstimos. Para isso, a metodologia, que nada mais é do que os caminhos utilizados para apresentar estes dados (CONTERATO et al., 2009), é classificada como descritiva, com abordagem quantitativa, realizada através da aplicação de questionários e análise estatística, além de um estudo de campo, com a amostra não probabilística por conveniência.

A pesquisa teve como base a abordagem quantitativa que, segundo Zanella (2006) o método quantitativo é toda pesquisa que visa medir a quantidade como objetivo, preocupando-se com a representação numérica, diferente da pesquisa qualitativa que visa entrevistar poucas pessoas priorizando a qualidade, a pesquisa quantitativa visa entrevistar o maior número de

pessoal para saber o que a maioria está pensando sobre determinado assunto, para expor dados como base.

Quanto aos objetivos, a pesquisa classificou-se como descritiva, significa que para este material, a pesquisa expôs os dados e descrever a partir da tabulação realizada, descrever a pesquisa, significa que foram analisados e detalhados os dados (HAIR JR. et al, 2005).

O procedimento metodológico utilizado para esta pesquisa foi o estudo de campo que visa coletar os dados, analisar as variáveis e interpretar como está a pesquisa, contudo, o estudo de campo visa apenas interpretar os dados, não sendo possível a alteração dos mesmos (RODRIGUES, 2007)

O levantamento e coleta de dados sobre o perfil de tomadores de empréstimos foi realizado entre os meses de março e abril de 2021, por conveniência a pesquisa foi feita através da internet onde ficou visível para o público do país todo responder (MAROTTI, 2008). A pesquisa foi realizada através de uma amostra não probabilística, haja vista que não se conhece o tamanho da abrangência que a pesquisa atingiu, sendo assim, foi impossível a aplicação de cálculos para a mesma. Adicionando ao meio em que era feita a amostra, a pesquisa foi realizada por conveniência, pensando-se que quem respondeu são pessoas que estiveram dispostas para tal (MAROTTI, 2008).

Além disso, a pesquisa foi com o conceito de bola de neve, com o objetivo de alcançar todo os tipos de públicos que não poderiam ser acessados de maneiras mais formais. Para isso, foi utilizado as redes sociais com pesquisas abertas para o público, a pesquisa bola de neve, tem em vista um amigo responder a pesquisa e passar para o outro e assim por diante, formando uma bola de neve. A coleta teve intenção de alcançar a maior quantidade possível de tomadores de empréstimos, percebendo que quanto maior o número de respondentes, mais perto da realidade a pesquisa irá ficar (VINUTO, 2014).

Para realizar a pesquisa pré-estabelecida, foi utilizado um questionário dividido em 3 blocos: o primeiro relacionado ao perfil dos tomadores de empréstimos, com 5 questões; o segundo bloco aborda sobre as organizações das finanças pessoais dos respondentes, com 16 perguntas; e por fim, o terceiro bloco, em que foi avaliado o destino e tipo de recursos que são tomados emprestados pelos brasileiros, com 6 questões. Considerando que os blocos 2 e 3, foram construídos com base no questionário já validado do autor Domingos (2016), com a adaptação para os objetivos deste trabalho.

O questionário foi aplicado através das redes sociais, e-mail e *WhatsApp*, por meio do Google Formulário, visando atingir uma pesquisa de bola de neve conforme mencionado nos

parágrafos anteriores. O objetivo foi atingir o máximo de pessoas que a pesquisa conseguir no Brasil, para ter uma pesquisa quantitativa mais completa (DOMINGOS, 2016).

A pesquisa foi analisada e tabulada por dados no Excel, em uma análise estatística descritiva, para explicar detalhadamente qual o perfil de tomadores de empréstimos, com média e desvio padrão, apresentado em tabelas e a análise qualitativa dos resultados confrontando com autores já estudados (RODRIGUES, 2007).

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Com o encerramento da coleta de resultados, pode-se ponderar o conteúdo coletado a partir das tabelas e observações contidas nesta análise como apontado no campo de metodologia, essa pesquisa tem como objetivo ser descritiva, sendo assim ela visa observar o perfil dos entrevistados e fazer comentários a partir das análises (RODRIGUES, 2007).

A pesquisa contou com 127 respondentes, de todas as idades, o Gênero da pesquisa contou com a resposta de 77 mulheres representando 61%, e os outros 50 respondentes caracterizam o Gênero masculino contando com o percentual de 39% da pesquisa, identificando os 100% com 127 respondentes. Grande parte dos entrevistados tomadores de empréstimos são solteiros contando com a resposta de 62 pessoas representando 49% da pesquisa, 57 respondentes são casados representando 45% da pesquisa, os outros 4% são separados representando o número de 5 respondentes, 3 pessoas marcaram a opção outros para seu estado civil representando 2% da pesquisa.

O Nível de escolaridade dos tomadores de empréstimos conta 44 pessoas com ensino superior incompleto, categorizando um percentual de 35% da pesquisa, 32% possui o ensino médio completo representando 40 respondentes, 20% dos tomadores de empréstimos possui o ensino superior completo representando 25 respondentes, 4% dos respondentes possuem o ensino fundamental com o número de 4 respondentes, 4 pessoas possuem especialização incompleta representando 3% da pesquisa, 5% possuem especialização completa representando 5 indivíduos, uma pessoa na pesquisa conta com o mestrado incompleto representando 1%, 4 pessoas possuem o mestrado completo representando 3% da pesquisa, outros ícones abordados como doutorado incompleto, doutorado completo e pós doutorado não se encaixou nenhum respondente na pesquisa representando 0% do perfil. Esses dados foram importantes para obter resultados em bola de neve, ou seja, um respondente passou para outro acessando grupos de pessoas que não seriam possíveis serem alcançados sem uma pesquisa mais aberta a outros meios de acesso (VINUTO, 2014).

A Seguir será visto as tabelas da pesquisa, começando pela tabela 01 que aborda o tema sobre faixa de renda mensal familiar líquida somando todos os ganhos familiares.

Tabela 01 – Faixa de renda dos respondentes

<b>5.Qual sua faixa de renda mensal familiar líquida (somando todos os ganhos familiares):</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
Dívidas e despesas fixas	6	5%
De R\$ 1.000 a R\$2.500	37	29%
De R\$2.500 a R\$4.000	48	38%
DeR\$4.000a R\$6.500	15	12%
Acima de R\$6.500	21	17%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Pode-se perceber, segundo a tabela 01, que a faixa de renda familiar mensal predominantemente está entre R\$ 1000 e R\$ 4000 reais (67%). Isso mostra uma grande variação do poder aquisitivo. Segundo Wisniewski (2011), apresenta um perfil que toma decisões importantes em relação à renda e aos seus recursos financeiros, esse alicerce de renda mostra o quanto é importante os respondentes possuírem uma base, uma organização financeira, com uma visão de que sua renda é limitada, necessitando administrar e tomar a melhor decisão para seu dinheiro a fim de evitar fazer desperdícios e tomar emprestado de terceiros. Na tabela 02 será abordado o tema do que é indispensável no orçamento financeiro e o que os respondentes opinaram nesta questão.

Tabela 02 – Componentes do sistema financeiro

<b>6.O que é indispensável no orçamento financeiro? ( Marque quantas alternativas achar necessárias)</b>	<b>Frequência(F)</b>	<b>(%)</b>
Ter o detalhamento dos valores de contas a pagar	23	18%
Ter um detalhamento exato das entradas e saídas de caixa	17	13%
Ter um detalhamento exato das entradas e saídas de caixa/ Ter o detalhamento dos valores de contas a pagar	20	16%
Ter uma maneira de controlar as receitas	3	2%
Ter uma maneira de controlar as receitas/ Ter o detalhamento dos valores de contas a pagar	16	13%
Ter uma maneira de controlar as receitas/ Ter o detalhamento dos valores de contas a pagar/ Ter um detalhamento exato das entradas e saídas de caixa	4	3%
Ter uma maneira de controlar as receitas/ Ter o detalhamento dos valores de contas a pagar/ Ter um detalhamento exato das entradas e saídas de caixa/ Ter o detalhamento dos valores de contas a pagar	19	15%
Valor das prestações atrasadas	1	1%
Valor das prestações atrasadas/ Ter o detalhamento dos valores de contas a pagar	2	2%
Valor das prestações atrasadas/ Ter um detalhamento exato das entradas e saídas de caixa	1	1%
Valor das prestações atrasadas/ Ter um detalhamento exato das entradas e		

saídas de caixa/ Ter o detalhamento dos valores de contas a pagar	2	2%
Valor das prestações atrasadas/ Ter uma maneira de controlar as receitas	1	1%
Valor das prestações atrasadas/ Ter uma maneira de controlar as receitas/ Ter o detalhamento das entradas e saídas de caixa	4	3%
Valor das prestações atrasadas/ Ter uma maneira de controlar as receitas/ Ter o detalhamento das entradas e saídas de caixa / Ter o detalhamento dos valores de contas a pagar	6	5%
Nenhuma das alternativas anteriores	7	6%
Total	126	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao abordar a tabela 02, pode-se observar que 44% dos respondentes preferem ter uma maneira de controlar as receitas, ter o detalhamento dos valores de contas a pagar, ter a descrição exata das entradas e saídas de caixa, ter o relato dos valores de contas a pagar. Isso mostra que as pessoas gostam de obter o controle das suas despesas e observar seu gasto de dinheiro, esse é o princípio da organização financeira para não contar com a sorte e obter um relato prudente de seus gastos, com esses dados, os respondentes mostraram saber o valor da moeda e que esforçam para consegui-la, com isso pode-se perceber o valor dado ao dinheiro e o quanto ele é significativo para o seu conforto. Para dar segmento as análises feitas, será visto a tabela 03, que analisa quais itens básicos devem constar em uma tabela de orçamento familiar (PROGRAMA BEM-ESTAR FINANCEIRO, 2018).

Tabela 03 – Itens básicos da planilha de orçamento

<b>7.Quais os itens básicos que devem constar numa planilha de orçamento familiar?</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
Dívidas e despesas fixas	15	12%
Receitas e despesas fixas	13	10%
Receitas e dividas	5	4%
Todas as receitas e todas as despesas	93	73%
Nenhuma das alternativas	1	1%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao comentar sobre a tabela 03, fica nítido a preocupação dos respondentes em conter todas as receitas e todas as despesas no orçamento familiar, representando 73% e 93 dos 127 respondentes, isso exibi que o orçamento familiar é relativamente equilibrado, o que indica uma análise boa das finanças pessoais, com isso o respondente identifica saber fazer o manejo correto do seu dinheiro (PIRES, 2006). Para dar prosseguimento será analisado a tabela 04 que identifica o que é necessário para ter um bom planejamento e acompanhamento financeiro.

Tabela 04 – Período do planejamento financeiro

<b>8. Para ter um bom planejamento e acompanhamento financeiro podemos afirmar que: (marque a(s) alternativa(s) que achar necessária(s))</b>	<b>Frequência</b>	
	<b>(F)</b>	<b>(%)</b>
Deverá ser feito a cada seis meses	2	2%
Deverá ser feito a cada três meses	15	12%
Deverá ser feito a cada três meses/ Deverá ser feito a cada seis meses	1	1%
Deverá ser feito a cada Três meses/ Deverá ser feito a cada seis meses	4	3%
Deverá ser feito diariamente	79	62%
Deverá ser feito diariamente/ Deverá ser feito a cada Três meses	11	9%
Deverá ser feito diariamente/ Deverá ser feito a cada Três meses, Deverá ser feito todo o ano	1	1%
Deverá ser feito diariamente/ Deverá ser feito todo o ano	10	8%
Deverá ser feito todo o ano	4	3%
<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Ao examinar a tabela 04, fica evidente que 79 dos 127 respondentes acham importante fazer o acompanhamento financeiro todos os dias de seus gastos, esse número representa 62% da pesquisa realizada na pergunta 08 e confirma a preocupação dos respondentes em manter em dia o seu fluxo de caixa e acompanhamento financeiro pessoal (LEAL e NASCIMENTO, 2011). Soma-se a isso a tabela 05 que inclui o tema de qual ser a melhor forma de organizar gastos.

Tabela 05 – Organização dos gastos

<b>9. Qual a melhor forma de organizar gastos? (marque a alternativa que achar mais correta)</b>	<b>Frequência</b>	
	<b>(F)</b>	<b>(%)</b>
Anotar os gastos mais importantes num caderno qualquer	5	4%
Comprar apenas um cartão	12	9%
Criar uma planilha e anotar todos os gastos	108	85%
Nenhuma das alternativas	2	2%
<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Examinando a tabela 05, qual a melhor forma de organizar gastos, 108 dos 127 respondentes acham importante criar uma planilha e anotar todos os gastos, representando 85% da frequência. Segundo os autores Leal e Nascimento (2011), observa-se que a família brasileira vem melhorando a forma de controle de gastos e se preocupam cada vez mais em planejar e organizar sua vida financeira a fim de ter um controle melhor de seus rendimentos mensais. Ao prosseguir com a pesquisa, a tabela 06 demonstra-se como os respondentes pretendem acabar com as dívidas de uma pessoa que já está endividada. Tabela 06 – Formas para acabar com as dívidas

<b>10. Como acabar com as dívidas de uma pessoa que já está endividada?</b>	<b>Frequência (F) (%)</b>	
	<b>(F)</b>	<b>(%)</b>
Comprar tudo a vista?	5	4%
Fazer empréstimos	1	1%
Fazer o planejamento financeiro e priorizar o pagamento das dívidas, evitando gastos supérfluos	121	95%

Total	127	100%
-------	-----	------

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Estudando a tabela 06 que fala sobre o tema de como acabar com as dívidas de uma pessoa que está endividada, 121 dos 127 respondentes acham que a melhor forma de fazer isso é ter o planejamento financeiro e priorizar o pagamento das dívidas, evitando gastos supérfluos, esse número representa 95% da pesquisa. Nota-se que os respondentes têm o princípio da alfabetização financeira e pensam em fazer seu planejamento financeiro (STURMER, 2016). Ao continuar a análise das tabelas, a tabela 07 relata o motivo que leva os respondentes a fazer compras.

Tabela 07 – Motivos para compras

<b>11. Ao realizar uma compra, você compra por quê?</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
Está em liquidação	1	1%
Está em promoção	15	12%
Está em promoção e tem necessidade.	1	1%
Planejamento com antecedência e necessidade, ambas as situações.	1	1%
Planejou com antecedência	39	31%
Tem crédito pré-aprovado	3	2%
Tem necessidade	66	52%
Tem necessidade, porém é planejada a compra com antecedência	1	1%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao ver a tabela 07, é observado que a maioria dos respondentes compra porque tem necessidade com um número de 66 dos 127 respondentes, representando 52% dos respondentes, outros 31% compram por terem planejado com antecedência representando 39 dos 127 respondentes, com o relato da pergunta 011 é distinguido compras por necessidade e compras programadas, sendo a maioria delas compras por necessidades imediatas, porém não é possível distinguir o que é a necessidade imediata, se ela é física ou psicológica, essa variável faz a diferença para gastar, pois apesar de marcar como necessidade imediata, essa necessidade imediata poderia ser prevista mês a mês, ou dependendo da necessidade poderia ser analisada a longo prazo para comprometer menos a renda com necessidades inesperadas (RIBEIRO, 2009). Para dar sequência as análises, no seguimento a tabela 08 traz a pergunta do controle de gastos mensais dos respondentes.

Tabela 08 – Controle dos gastos

<b>12. Você costuma manter um controle sobre seus gastos mensais?</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
Sim	106	83%
Não	21	17%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao averiguar a tabela 08, nota-se que a maioria dos respondentes costuma fazer o controle de seus gastos com um número de 106 dos 127 respondentes entrevistados, representando 83% da pesquisa, esse dado mostra que os respondentes tem a sua forma particular de anotar gastos, seja no caderno mais simples ou em uma planilha do excel, mas ele o faz, como foi verificado com base nas respostas (FLORES, 2012). A continuidade da análise da tabela 09 identifica se os respondentes realizam acompanhamento mensal de seus gastos.

Tabela 09 – Acompanhamento dos gastos

<b>13. Você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
Caderno de anotações	57	45%
Comprovante de cartão de crédito	2	2%
Extrato bancário	5	4%
Fatura de cartão de crédito	21	17%
Não realizo	17	13%
Planilha eletrônica	25	20%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao analisar a tabela 09, é reparado que 45% dos respondentes realiza em um caderno suas anotações, representando 57 dos 127 respondentes da pesquisa, outros 20% preferem planilha eletrônica representando 25 dos 127 dos respondentes enquanto que 17% prefere controlar na fatura do cartão de crédito suas contas. Segundo o autor Lucena e Marinho (2013) que aborda de como é fácil fazer seu controle financeiro principalmente pela fatura do cartão de crédito, com este controle fica mais fácil do respondente ver o que é bom ou não para suas finanças diminuindo a chance do mesmo recorrer a empréstimos ou pagar taxas de juros elevadas a outros meios de pagamento. Ao prosseguir a tabela 10, pergunta se os respondentes fazem investimentos.

Tabela 10 – realização de investimentos

<b>14. Você faz investimentos</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
Sim	43	34%
Não	84	66%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao analisar a tabela 10, pode-se reparar que a 66% dos entrevistados não faz investimentos representando 84 dos 127 respondentes da pesquisa, isso mostra segundo o autor Cerbasi (2009) que os respondentes não estão pensando apenas em se manter mês a mês. Em anexo a próxima tabela, parte da análise dos investimentos atualmente, e se fazem, representam quantos meses e salário deste respondente.

Tabela 11 – Representatividade dos investimentos na renda

<b>15. Se faz investimentos atualmente, eles representam quantos meses de salário?</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
Menos de 1	13	10%
De 1 a 3	12	9%
De 4 a 6	11	9%
De 7 a 9	1	1%
10 a 12	4	3%
13 ou mais	4	3%
Não faço investimento	82	65%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao contemplar a tabela 011, distingue-se que a maioria dos respondentes não faz investimentos representando 82 dos 127 respondentes com um percentual de 65% da tabela, adicionando o pensamento antes visto na planilha 08, na planilha 09 segundo o autor Cerbasi (2009) os respondentes não pensam na sua aposentadoria ou em seu futuro financeiro, eles pensam em sobreviver no presente com os recursos que tem, que segundo os próprios estudos do autor é considerado um erro pois esperar trabalhar até seu último dia de vida é um risco que não seria necessário correr com um bom planejamento financeiro. A seguir na cadeia de análise, quanto o respondente consegue poupar do seu dinheiro mensal.

Tabela 12 – Quanto do salário é poupado

<b>16.Quanto você consegue poupar de seu salário mensal?</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
De 0 a menos de 5%	38	30%
De 5 a menos de 15%	30	24%
De 15 a menos de 20%	15	12%
Mais de 20%	18	14%
Não consigo poupar	26	20%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao fazer a análise da tabela 12, resume-se que 20% dos respondentes não consegue poupar representando 26 dos 127 respondentes, outros 30% poupam de 0 a 5% de sua renda mensal representando 38 dos 127 respondentes, 24% dos respondentes conseguem poupar de 5 a 15% do salário, em anexo a planilha anterior e pegando o mesmo pensamento do autor Cerbasi (2009), verifica-se que a maioria dos entrevistados poupa muito pouco investindo quase nada em seu futuro para visar uma melhor qualidade de vida. Ao continuar as análises, a tabela 13 aborda a aplicação das economias.

Tabela 13 – Aplicação das economias

<b>17. Onde você aplica suas economias?</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
Ações	5	4%
Caderneta de poupança	31	24%
Fundos de investimentos	7	6%
Imóveis	3	2%
Ouro	1	1%
Outros meios de investimentos	15	12%
Não faço aplicação	65	51%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Como pode-se notar, a maioria dos entrevistados não faz aplicações representando 51% dos entrevistados com um número de 65 dos 127 respondentes, enquanto que 24%, representando 31 dos 127 respondentes consegue deixar dinheiro em sua caderneta de poupança. Isso relata o pensamento dos autores Halfeld e Torres (2001) quando falam que o ser humano não toma decisões racionais e sim emocionais, pois acabam gastando tudo ou quase tudo que ganham sem uma correta análise para poder investir vislumbrando o futuro. Para dar sequência as análises, é apresentado a tabela 14 que pergunta se atualmente os respondentes possuem compras realizadas de forma parcelada.

Tabela 14 – Realização de compras parceladas

<b>18. Atualmente, você possui compras realizadas de forma parcelada? (Crediário, crédito rotativo, cheque pré-datado, cartão de crédito, etc)</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
Sim	114	90%
Não	13	10%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao reparar a tabela acima, podemos notar que 114 dos 127 respondentes possuem compras parceladas, representando 90% da pesquisa, isso mostra que a maioria dos respondentes para ter seu bem-estar precisa pedir emprestado recursos de terceiros como cartão de crédito, para seu maior bem-estar físico e emocional dos respondentes neste tópico, seria interessante o entrevistado poupar dinheiro, para que fizesse uso apenas de recursos próprios (PROGRAMA BEM-ESTAR FINANCEIRO, 2018). Na tabela seguinte, é exibido o percentual de rendimento mensal está comprometido com prestações e contas mensais.

Tabela 15 – Comprometimento da renda com parcelas

<b>19. Qual o percentual do seu rendimento mensal está comprometido com prestações/obrigações/contas mensais?</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
De 1% a 30%	45	35%
De 31% a 60%	32	25%
De 61% a 90%	33	26%
De 91% a 100%	17	13%

Total	127	100%
-------	-----	------

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

De acordo com a tabela 15, dos 127 respondentes 35% está com o percentual comprometido de 1% a 30% representando 45 pessoas, 25% dos entrevistados está de 31% a 60% com a renda comprometida representando 32 pessoas, enquanto que 26% dos respondentes está com a renda comprometida de 61% a 90% representando 33 pessoas, outros 13% estão de 91% a 100% da renda comprometida representando apenas 17 pessoas. De acordo com o autor Ribeiro et al (2009), isso mostra que o brasileiro é propenso as dívidas, por ter em vista que apenas 35% dos entrevistados está com até 30% da renda comprometida com obrigações mensais, ou outros 65% dos entrevistados tem mais do que 30% comprometido demonstrando desequilíbrio em suas finanças. Na tabela a seguir, é apontado se respondentes se consideram endividados.

Tabela 16 – Você se considera endividado

<b>20. Você considera-se endividado (a)?</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
Sim	36	28%
Não	91	72%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Como se pode visualizar na tabela 16, 91 dos 127 respondentes não se considera endividado, representando 72% da pesquisa enquanto que 36 pessoas se considera endividado importando 28% da pesquisa. A tabela 16 neste aspecto soma-se a tabela 15 e contempla o pensamento do autor Ribeiro et al (2009) porque mesmo as famílias ficando com mais de 30% da renda comprometida, os entrevistados ainda não se consideram com dívidas, isso é preocupante pois revela um pensamento de poder comprar e gastar momentaneamente sem se fazer esforços para guardar dinheiro no futuro, revela que os frequentes nas pesquisa não estão contraindo dívidas, por outro lado estão deixando quase todo seu rendimento mensal em gastos fixos. Para dar sequência as análises, indico a tabela 17 que mostra se os respondentes possuem prestações ou obrigações em atraso.

Tabela 17 – Contas em atraso

<b>21. Você possui prestações/ obrigações em atraso?</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
Sim	24	19%
Não	103	81%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

De acordo com a tabela 17, dos 127 respondentes 103 afirmam não possuir obrigações em atraso incluindo 81% dos entrevistados, enquanto 24 pessoas afirmam possuir dividas ou

prestações em atraso representando 19% dos entrevistados, com esses dados é possível observar que os entrevistados estão conseguindo manter suas obrigações em dia e não estão contraindo mais dívidas para os meses futuros (CERBASI, 2009). Dando continuidade na tabela 18, será abordado o tema de como os entrevistados costumam fazer suas compras a prazo.

Tabela 18 – Formas de comprar a prazo

<b>22.Como você costuma realizar suas compras a prazo?</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
Cartão de crédito	97	76%
Crediário	14	11%
Empréstimo consignado	1	1%
Nunca. Só compro à vista	15	12%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Segundo a tabela 18, 76% dos respondentes compram com cartão de crédito representando 97 dos 127 respondentes. Com esses dados é observado que os respondentes compram por cartão de crédito por ser mais fácil de obter e controlar suas despesas a partir dele, o que pode ser perigoso para as finanças se os gastos não forem levados na ponta do lápis, uma minoria de 12% representando 15 dos 127 respondentes prefere comprar à vista, isso significa que preferem não acumular dívidas ou já passaram por experiências ruins antes pegando dinheiro emprestado com terceiros seja com crediário, consignado ou cartão de crédito (PROGRAMA BEM-ESTAR FINANCEIRO, 2018). Na tabela 19, é retratado como os respondentes calculam os juros de uma determinada compra.

Tabela 19 – Cálculo do Juro em uma compra

<b>23.Numa compra de R\$1.000,00 com juros de 10% ao mês, pergunta-se: afinal de 30 dias sua dívida é de (marque somente a alternativa correta na sua percepção):</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
Exatamente R\$1.100	85	67%
Mais de R\$1.100,00	29	23%
Menos de 1.200,00	3	2%
Nenhuma das alternativas	10	8%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao averiguar a tabela 19, observa-se que 67% dos respondentes estão com sua base de cálculos em dia representando 85 dos 127 respondentes, enquanto que os 33% estão contando com a sorte quando falamos em indicadores de juros, isso não é bom pois pode acarretar em mais dívidas e mais obrigações mensais quando o respondente toma empréstimo de terceiros (PIRES, 2006). Para dar continuidade, retrato a tabela 20 que pergunta se você precisar por

motivo de inadimplência tomar um empréstimo, para qual recurso você acha necessário recorrer a este meio.

Tabela 20 – Recursos para necessidade de empréstimos

<b>24.Se você precisar por motivo de inadimplência tomar um empréstimo, para qual recurso você acha necessário recorrer a este meio?</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
Motivo de doença	63	50%
Pagar contas atrasadas da casa	18	14%
Pagar fatura do cartão de crédito	9	7%
Pagar parcelas do carro	2	2%
Pego do que economizei	1	1%
Todas as opções	34	27%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao verificar a tabela 20, foi observado que 50% dos respondentes tirariam um empréstimo por motivo de doença representando 63 dos 127 respondentes, outros 27% dos respondentes tirariam empréstimo para resolver qualquer problema que tivessem relacionados a suas finanças representando 34 dos 127 respondentes. A partir destes dados desenvolvidos pela tabela, é retratado que quem empresta dinheiro para fazer empréstimo é uma prática muito lucrativa, pois o lucro é certo se tiver uma boa análise do número de inadimplentes, por outro lado os tomadores de empréstimos acabam por ter uma saída acessível para resolver seu problema financeiro imediato, contudo, é importante cuidar para não pegar empréstimo todo o mês para que não vire uma bola de neve (CONSELHO NACIONAL de DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL), SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC), 2018). Na planilha 21 traz o tema de investimento, por qual investimento os respondentes tomariam um empréstimo.

Tabela 21 – Motivos para empréstimos

<b>25.Por qual investimento, você tomaria um empréstimo?</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
Comprar uma casa	74	58%
Investir em ações	1	1%
Montar o próprio negócio	43	34%
Todas as opções anteriores	9	7%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao explorar a tabela 21, pode-se verificar que 58% dos entrevistados tomariam empréstimo para comprar uma casa representando 74 dos 127 respondentes, outros 34% dos entrevistados tirariam empréstimo para montar o próprio negócio representando 43 dos 127 respondentes. Segundo o autor Cerbasi (2009) isso significa que os respondentes pensam em pegar dinheiro para melhorar sua qualidade de vida visando prosperar, os respondentes neste

ponto como é analisado no decorrer de todas as perguntas, pensam em melhorar sua qualidade de vida, contudo eles planejam fazer isso pegando empréstimo de terceiros ao invés de poupar. Para dar sequência, comento a tabela 22, por qual motivo levaria você a recorrer a um empréstimo de cartão de crédito direto ao consumidor. Tabela 22 – Motivos para empréstimo de cartão de crédito

<b>26.Qual motivo levaria você a recorrer a um empréstimo de cartão de crédito direto ao consumidor (CDC)?</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
Carro	1	1%
Comprar comida	22	17%
Comprar roupas	4	3%
Comprar Tecnologia (TV, celular, Tablet)	11	9%
Contas atrasadas	1	1%
Doença	2	2%
Nenhuma das opções	86	68%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Para a tabela 22, é notável que a maioria dos entrevistados (68%) não pegaria um empréstimo para comprar carro, comida, roupas, tecnologia, pagar contas ou doença representando 86 dos 127 respondentes, isso quer dizer segundo o autor sturmer (2016) que a maioria dos entrevistados pensa em poupar e usar seu próprio dinheiro para quando tiver que gastar com este tipo de custo, expõe uma breve noção de alfabetização financeira. Apresento na tabela 17, o tema de praticidade e taxa de juros, onde os entrevistados preferem tomar empréstimos para seus recursos.

Tabela 23 – Local para tomada de empréstimos

<b>27.Juntando praticidade e taxa de juros, em qual lugar você tomaria um empréstimo para seus recursos?</b>	<b>Frequência (F)</b>	<b>(%)</b>
Agiotas	1	1%
Bancos	99	78%
Financeiras	10	8%
Lojas de Departamentos	4	3%
Outros	13	10%
Total	127	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No que se refere a tabela 23, nota-se que a maioria dos entrevistados 78%, representando 99 dos 127 respondentes da pesquisa preferem retirar dinheiro nos bancos, isso mostra segundo o conselho nacional de dirigentes lojistas (CNDL), serviço de proteção ao crédito (SPC), (2018), e que a maioria dos entrevistados preferem retirar dinheiro de onde consideram ter a menor taxa de juros do mercado.

## 5 CONCLUSÃO E APRECIÇÃO CRÍTICA

A Pesquisa demonstra em um âmbito geral como os respondentes administram seu dinheiro e como preferem ou necessitam retirar empréstimos. Pode-se concluir que a maioria dos entrevistados não poupa visando o futuro, o que é ruim e contribui para uma velhice menos confortável em sentido financeiro, por outro lado, nenhum deles gasta mais do que ganha, conseguindo poupar dinheiro para seus itens básicos como roupas, comida, doença e afins.

O objetivo geral e específico de ver o comportamento financeiro de jovens e adultos tomadores de empréstimos, verificar como os respondentes organizam suas finanças pessoais e avaliar o destino e os tipos dos empréstimos realizados pelos indivíduos foi alcançado, expondo como cada um organiza suas finanças e usa de empréstimo de terceiros quando necessário.

Soma-se a isso o fato que os entrevistados sonham com uma situação financeira melhor por pensar em tirar empréstimos para comprar uma casa ou empreender, o que é muito bom, contudo, fica como sugestão para estudos futuros desses entrevistados, fazer uma mudança em sua vida financeira, eles tem recursos para aprender, mas talvez o seu dia a dia voltado para o trabalho imediato não dê aos mesmos disposição para vislumbrar o futuro de sua saúde financeira haja vista que os mesmos não procuram por se especializar para melhorar suas finanças. Ter uma saúde financeira ideal pode deixar as pessoas mais felizes e isso, pode dar lugar ao que realmente importa que é o tempo dedicado as pessoas que amamos, para conseguir dedicar mais tempo as pessoas precisamos nos organizar para controlar melhor nosso tempo e fazer a gestão correta das finanças.

## REFERÊNCIAS

Banco Central do Brasil. **Normas relacionadas: Resolução CMN nº 3.517, de 2007(sobre CET), alterada pela Resolução CMN nº 3.909, de 2010 (sobre CET) e Resolução CMN nº 4.197, de 2013 (sobre a divulgação do CET).** Disponível em: < [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/folder\\_serie\\_I\\_emprestimos\\_e\\_financiamentos.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/folder_serie_I_emprestimos_e_financiamentos.pdf) >  
Acesso em: 25. Out.2020.

CONTERATO, Marcelo Antônio; CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes; FILIPI, Eduardo Ernesto; FONTOURA, Luiz Fernando Mazzini; GERHARDT, Tatiana Engel; MIGUEL, Lavais de Andrade; SILVEIRA, Denise Tolfa; VERDUM, Roberta. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2009.

Conselho Nacional de Dirigentes Logistas (CNDL), Serviço de Proteção ao crédito (SPC) Brasil. **Cenário de empréstimo no Brasil 2018.** Julho de 2018. Disponível em: < [www.spcbrasil.org.br](http://www.spcbrasil.org.br) > Acesso em: 06. Dez.2020.

Programa Bem-estar financeiro. **Crédito e endividamento**. CVM Educacional, CVM (Comissão de valores mobiliários), Escola de educação financeira, 2018.

CERBASI, G. **Como Organizar sua vida Financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DOMINGOS, Bárbara Beatriz da Silva et al. **Educação Financeira para professores da rede pública estadual**. educação financeira para professores da rede pública estadual. Unisul, 2016.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça. Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento: **Uma Análise de fatores comportamentais**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2012

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HAIR JR., Joseph F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookmann, 2005

HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. Finanças comportamentais: a aplicações no contexto brasileiro. **Revista de administração de empresas**, 2001, v. 41, n. 2, p. 64-71.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues do. Planejamento financeiro pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, 2011, v. 15, n. 22.

LOJAS RENNER S/A, Apresentação institucional, B3:LREN3;USOTC:LRENY, 2019.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; MARINHO, RA de L. **Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais**. XVI Seminários em Administração. Outubro, 2013.

LUCKE, Viviane Aparecida Canepelle; FILIPIN, Roselaine; BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin; VIEIRA, Eusélia Pavaglio. **Comportamento Financeiro Pessoal: Um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS**. XVII Seminários de administração. Outubro de 2014.

MARQUETTI, Adalmir; HOFF, Cecilia; MIEBACH, Alessandro. **Lucratividade e distribuição: a origem econômica da crise política brasileira**. unpublished paper [https://www.researchgate.net/publication/312191358\\_Lucratividade\\_e\\_Distribuicao\\_A\\_Origem\\_Economica\\_da\\_Crise\\_Politica\\_Brasileira](https://www.researchgate.net/publication/312191358_Lucratividade_e_Distribuicao_A_Origem_Economica_da_Crise_Politica_Brasileira), 2016.

MAROTTI, Juliana et al. **Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra**. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, 2008. v. 20, n. 2, p. 186-194.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PAULANI, Leda Maria. **A inserção da economia brasileira no cenário mundial: uma reflexão sobre a situação atual à luz da história.** São Paulo, USP, 2012.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas.** Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

RIBEIRO, C. do A. et al. **Finanças Pessoais: Análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de Administração.** Seminários em Administração, 2009.v. 12.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica.** Faetec/IST. Paracambi, 2007.

ROGERS, Pablo; SECURATO, José Roberto; RIBEIRO, Kárem Cristina de Souza. Finanças comportamentais no Brasil: um estudo comparativo. **Revista de Economia e Administração**, 2007.v. 6, n. 1.

SANTOS, Angela M.M.M; COSTA, Cláudia Soares; CARVALHO, Rodrigo estrela; RIZZO, Rosina Maria (Editoração). **Comércio Varejista: Rio de Janeiro**, julho de 1996.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em Finanças Pessoais: Uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

STURMER, Rodrigo Antonio. **Alfabetização financeira: um estudo do comportamento financeiro dos alunos dos cursos de administração, ciências contábeis e ciências econômicas.** Universidade Federal De Santa Catarina. Florianópolis 2016.

VASCONCELOS, Heloisa. Saiba quais são os tipos de empréstimos e qual o melhor para você. **Revista IDinheiro.** 2020. Disponível em: <  
<https://www.idinheiro.com.br/diferentestipos-de-emprestimos/>> Acesso em: 01. Dez. 2020.

VIEIRA, Ana Luiza Brenke Diniz; ROMA, Carolina Magda da Silva; FERREIRA, Bruno Pérez. O custo do crédito pessoal em relação ao nível de endividamento das famílias brasileiras e à taxa de juros selic personal credit cost in relation to the level of brazilian household debt and selic interest rate. **Revista economia & gestão**,2014. v. 14, n. 36.

VINUTO, Juliana. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto.** Temáticas, 2014.v. 22, n. 44.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. **A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro.** Revista Intersaberes,2011. v. 6, n. 11, p. 155-170.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa.** Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006.